

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Ícaro

Dédalo construiu o labirinto para Minos, mas, depois, caiu no desagrado do rei e foi aprisionado em uma torre. Conseguiu fugir da prisão, mas não podia sair da ilha por mar, pois o rei mantinha severa vigilância sobre todos os barcos que partiam e não permitia que nenhuma embarcação zarpasse antes de ser rigorosamente revistada.

“Minos pode vigiar a terra e o mar, mas não o ar” - disse Dédalo. “Tentarei esse caminho.”

Pôs-se, então, a fabricar asas para ele próprio e para seu jovem filho, Ícaro. Uniu as penas, começando das menores e acrescentado as maiores, de modo a formar uma superfície crescente. Prendeu as penas maiores com fios e as menores com cera e deu ao conjunto uma curvatura delicada, como as asas das aves. O menino Ícaro, de pé, ao seu lado, contemplava o trabalho, ora correndo para ir apanhar as penas que o vento levava, ora modelando a cera com os dedos e prejudicando, com seus folguedos, o trabalho do pai. Quando, afinal, o trabalho foi terminado, o artista, agitando as asas, viu-se flutuando e equilibrando-se no ar. Em seguida, equipou o filho da mesma maneira e ensinou-o a voar, como a ave ensina ao filhote, lançando-o ao ar, do elevado ninho.

- Ícaro, meu filho – disse, quando tudo ficou pronto para o voo -, recomendo-te que voes a uma altura moderada, pois, se voares muito baixo, a umidade emperrará tuas asas e, se voares muito alto, o calor as derreterá. Conserva-te perto de mim e estarás em segurança.

Enquanto dava essas instruções e ajustava as asas aos ombros do filho, Dédalo tinha o rosto coberto de lágrimas e suas mãos tremiam. Beijou o menino, sem saber que era pela última vez, depois, elevando-se em suas asas, voou, encorajando o filho a fazer o mesmo e olhando para trás, a fim de ver como o menino manjava as asas. Ao ver os dois voarem, o lavrador parava o trabalho para contemplá-los e o pastor apoiava-se no cajado, voltando os olhos para o ar, atônitos ante o que viam, e julgando que eram deuses aqueles que conseguiam cortar o ar de tal modo.

Os dois haviam deixado Samos e Delos à esquerda e Lebintos à direita, quando o rapazinho, exultante com o voo, começou a abandonar a direção do companheiro e a elevar-se para alcançar o céu. A proximidade do ardente sol amoleceu a cera que prendia as penas e estas desprenderam-se. O jovem agitava os braços, mas já não havia penas para sustentá-lo no ar. Lançando gritos dirigidos ao pai, mergulhou nas águas azuis do mar que, de então para diante, recebeu o seu nome.

- Ícaro, Ícaro, onde estás? - gritou o pai.

Afinal, viu as penas flutuando na água e, amargamente, lamentando a própria arte, enterrou o corpo e denominou a região Icária, em memória ao filho. Dédalo chegou são e salvo à Sicília, onde ergueu um templo a Apolo, lá depositando as asas, que ofereceu ao deus.

Thomas Bulfinch. "O livro de ouro da mitologia". Rio: Ed. TecnoPrint, 1965, p. 174-6.

Questão 1 – Pode-se afirmar que o texto lido é:

- um mito
- um conto
- uma lenda

Questão 2 – Segundo o narrador, Dédalo foi aprisionado em uma torre porque:

- "construiu o labirinto para Minos".
- "caiu no desagrado do rei".
- "conseguiu fugir da prisão".

Questão 3 – Em "Tentarei esse caminho.", a que caminho Dédalo se refere?

- à terra.
- ao mar.
- ao ar.

Questão 4 – No segmento "[...] ora correndo para ir apanhar as penas que o vento levava, ora modelando a cera com os dedos [...]", a palavra "ora" exprime:

- a soma das ações do menino Ícaro.
- um contraste entre as ações do menino Ícaro.
- uma alternância entre as ações do menino Ícaro.

Questão 5 – Na passagem "[...] ensinou-o a voar, como a ave ensina ao filhote [...]", o narrador da história usou o termo "como" para:

- dar um exemplo.
- indicar uma causa.
- fazer uma comparação.

Questão 6 – Dédalo recomendou ao filho Ícaro que voasse a uma altura moderada. Por quê?

Questão 7 – Na parte “Enquanto dava essas instruções e ajustava as asas aos ombros do filho, Dédalo tinha o rosto coberto de lágrimas [...]”, a palavra sublinhada indica:

- () lugar
- () modo
- () tempo

Questão 8 – Na frase “[...] quando o rapazinho, exultante com o voo [...]”, o adjetivo grifado poderia ser substituído por:

- () “feliz”
- () “esfuziante”
- () “empolgado”

Questão 9 – O voo de Ícaro começa a se complicar quando:

- () ele se eleva rumo ao céu.
- () ele se aproxima do sol ardente.
- () ele mergulha nas águas azuis do mar.

Questão 10 – Em “[...] mas já não havia penas para sustentá-lo no ar.”, o termo “lo” retoma:

- () “o rapazinho”
- () “o companheiro”
- () “O jovem”

Questão 11 – No fragmento “[...] lamentando a própria arte, enterrou o corpo [...]”, o verbo grifado foi empregado para expressar:

- () uma ação contínua.
- () uma ação concluída.
- () uma ação em realização.

Questão 12 – As aspas usadas no texto destacam:

- () falas de Dédalo.
- () falas de Minos.
- () falas de Ícaro.

Questão 13 – No final do texto, o vocábulo “onde” aponta para um lugar. Assinale-o:

- () a região Icária.
- () a Sicília.
- () o templo de Apolo.